

Relação entre segregação residencial econômica e atividade física de lazer em um centro urbano

Amanda Cristina de Souza Andrade¹, **Mariana Souza Lopes**², **Dário Alves da Silva Costa**³,
Amélia Augusta de Lima Friche⁴, **César Coelho Xavier**⁵, **Fernando Augusto Proietti**⁶,
Waleska Teixeira Caiaffa⁷

Resumo: Este estudo teve como objetivo investigar a associação entre a prática de atividade física no lazer e indicadores socioeconômicos em adultos residentes em um centro urbano, utilizando inquérito domiciliar realizado em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil (2008-2009). A variável resposta foi a prática de atividade física no lazer mensurada pelo Questionário Internacional de Atividade Física e classificada conforme as recomendações atuais (≥ 150 minutos/semana). As variáveis individuais foram idade, sexo, cor ou raça, anos de escolaridade e renda familiar. A segregação residencial econômica baseou-se nos dados da renda domiciliar do censo demográfico de 2010 e foi calculada por setor censitário a partir da estatística Getis-Ord Local Gi*. As variáveis do ambiente foram obtidas a partir da Observação Social Sistemática. Foram ajustados modelos de regressão logística multinível, com o primeiro nível representado pelos indivíduos e, o segundo, pelos setores censitários. Participaram do estudo 3.815 adultos. A prevalência de ativos no lazer foi de 30,2% (IC 95%: 27,4-32,9). Maior chance de ser ativo foi observada entre indivíduos com 12 anos ou mais de escolaridade (OR = 2,04; IC 95%: 1,46-2,85), renda familiar maior que 5 salários mínimos (OR = 1,48; IC 95%: 1,05-2,06) e residentes em áreas de baixa segregação residencial econômica (OR = 1,97; IC95%: 1,30-2,98). Vizinhanças classificadas com baixa segregação residencial econômica apresentaram melhores atributos de mobilidade, segurança e qualidade estética. Identificar a presença de diferenças socioeconômicas na prática de atividade física e nas características do ambiente é fundamental para o direcionamento de políticas de públicas, com foco em grupos mais vulneráveis.

Palavras-chave: atividade física; saúde urbana; nível socioeconômico; vizinhança; modelos multinível.

¹ Universidade Federal de Mato Grosso; Observatório de Saúde Urbana de Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais. email: amandasouza_est@yahoo.com.br.

² Observatório de Saúde Urbana de Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais. email: marianalopes.ufmg@gmail.com.

³ Observatório de Saúde Urbana de Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais. email: marianalopes.ufmg@gmail.com.

⁴ Observatório de Saúde Urbana de Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais. email: gutafriche@gmail.com.

⁵ Faculdade de Saúde e Ecologia Humana, Vespasiano, Brasil. email: cesarcxavier@gmail.com.

⁶ Centro de Pesquisa René Rachou, Belo Horizonte, Brasil. email: fernandoaproietti@gmail.com.

⁷ Observatório de Saúde Urbana de Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais. email: caiaffa.waleska@gmail.com.